

Vimaranesense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Aveiño de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 266

SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1863

3.º ANNO

Gulmarães, 23 de fevereiro

Projecto da extincção dos juizes ordinarios

Uma das necessidades mais geralmente reconhecida e mais instantaneamente reclamada pelos interesses sociais é, sem nenhuma duvida, a extincção dos juizes ordinarios.

Nesta supposição o projecto do sr. ministro da justiça foi bem recebido por todos e estimado por quantos tem presenciado as inconveniencias de semelhantes tribunales e conhecem os importantes prejuizos, que da sua administração advem aos direitos dos povos e á manutenção da justiça.

Admittindo por consequencia a necessidade do projecto e a conveniencia maxima da sua approvação, não podemos todavia forçar-nos a fazer algumas considerações sobre a opportuidade da sua apresentação.

É dever da nossa consciencia que não sabemos trahir.

A nossa adhesão ao governo não vae além das conveniencias publicas.

Quando a sua iniciativa impulsa o nosso progressos somoral, somos por ella, quando as suas medidas não favore-

cem a boa administração publica combatemol-as.

Neste caso está o alludido projecto, pela inopportuidade, com que foi submittido á commissão de legislação.

A extincção dos juizes ordinarios demanda, para ser executivel, com proveito publico, a creação de tantas comarcas, quantas forem necessarias para a administração da justiça, e a creação d'estas comarcas requer, para ser regular, uma nova divisão de concelhos, que só pode levar-se a effeito depois da divisão parochial, incompleta ainda, segundo cremos, na maior parte das terras, e imperfeita por ventura pela incompetencia das commissões encarregadas de a formularem.

O illustre ministro leydado pelo desejo sincero de beneficiar os povos precepitou uma medida, que opportuna era de grande vantagem, mas que nas actuaes circumstancias é menos util e vantajosa.

A vasta intelligencia do illustre ministro dava direito a esperar que, ex.º seguisse um methodo differente a esta importante reforma. Exante com precedencia a este projecto as possiveis diligencias para que se ultimasse a divisão parochial, incluindo depois

para que se procedesse á divisão concelia, que é uma consequencia necessaria d'aquella, e creando logo quantas comarcas fossem necessarias para substituir os juizes ordinarios.

Isto é o que nos parecia regular e logico; mas extinguir os juizes ordinarios sem ultimar a divisão parochial e fazer a concelia, e sem instituir as comarcas, que devem segundo as indicações das divisões apontadas, substituir os tribunales dos juizes ordinarios, é nem mais nem menos do que um grande absurdo.

Asseguram-nos não obstante que o illustre ministro está resolvido a fazer discutir o seu projecto, e temos visto que alguns jornaes apoiam essa idéa alvitando que, depois de extinctos os juizes ordinarios, sejam os povos, que os constituíam, incorporados nas comarcas, de que eram pertenças.

Esta opinião é a mais disparatada de todas, e, se o nobre ministro chega a fazer obra por ella, o que duvidamos por honra á sua intelligencia, a reforma, longe de produzir um bem, traz innumeráveis gravissimas para a administração da justiça, e uma despesa vexame aos povos, que elles mal poderão soffrer.

Pois como podem os povos, em distancia de 20, 30, ou mais kilometros, concorrer aos tribunales para litigarem os seus pleitos?

Como hão-de vir diariamente os povos dos confins do seu extincto julgado á sede da comarca promover o andamento das suas questões?

Como poderão os empregados judiciaes proceder a diligencias, muitas vezes immediatas, em distancia de 5, 6, e talvez mais legoas?

Que despezas espantozas não traz semelhante systema de administração e que encommodos e prejuizos para os povos?

Como em semelhantes distancias poderá ser effectiva a acção da lei?

Todas estas e muitas outras reflexões occorrem naturalmente ao ver apresentar um alvitre, que pode tornar-se um facto.

A sciencia pratica anda tão desprezada entre os nossos reformadores que já ninguém tem sequer o direito de se admirar de qualquer disparate. E, infelizmente, além dos apontados, avultam elles ainda n'este projecto.

Se a idéa de se extinguir os juizes de paz são de uma cegueira legislativa a toda a prova. Em artigo separado occupar-nos-he-mos d'ellas, lembrando

FOLHETIM

Jokohama (Japão) 20 d'agosto de 1864.

(Extracto d'uma carta particular)

«Seguramente não pensa no amigo, que, a quatro mil legoas de distancia de v., procura talvez em vão as semelhanças que com tanta facilidade achava no paiz do meu amigo, paiz, que, por seus costumes amenos, honestos e hospitaleiros, estranhamente contrasta com o que presentemente elle habita.

Não passei um só dos 150 graos que nos separam sem me lembrar de si, do seu bom paiz, e das excellentes pessoas que me honraram em Portugal com a sua amizade e protecção nos meus negocios.

«Durante esta longa viagem, da qual vou tentar dar-lhe uma idéa, sobretudo n'estas longas horas da noite, da popa do nosso magnifico barco, voltando-me para o lado da França e de Portugal, minhas duas patrias, recolhiam-me absorto pelas deliciosas saudades da familia que n'uma deixava, e dos excellentes amigos que me esperam no outro...

Tendo partido de Marsella a 19 de abril a bordo de um dos barcos da companhia imperial de França, chegamos a Alexandria depois de 6 dias de viagem e atravessamos o Istmo, parando 24 horas no Cairo.

D'Alexandria ao Cairo atravessamos um paiz frequentemente inundado

pelo Nilo; fertilissimo e muito bem cultivado.

O Cairo é uma cidade immensa, importantissima pelo seu commercio, enriosa pelos seus arvoredos e excellentes passeios. De um d'estes, o mais importante e que é ao mesmo tempo praça de mercado, ve-se ao longe a miragem do deserto e en contram-se alli todos os productos da Syria, do Egypto, da Nubia, da Absynia e do deserto do Sahará. Effectuam-se ali transacções muito importantes de café, gommara, ambar, pennas d'abstruz, pelles de feras etc. De alguns pontos mais elevados da cidade veem-se as famosas pyramides.

O homem que me alugou um cavallo para passear chamou-me Mr. Lesséps.

A proposito de Mr. Lesséps dir-hei que atravessei o deserto, desde o Cairo a Suez sem ver de perto os trabalhos do canal, mas bebi em Suez agoa do Nilo.

O paiz de Suez é o mais abominavel do mundo e talvez o mais quente.

No Mar Vermelho esperava-nos o Tigre, excellente barco a vapor, que navega nos mares da India e da China.

Aqui corremos risco de sermos tostados pelo calor, apesar de todas as precauções; pois tinhamos sorvettes com abundancia e protinhos nos arcajavam com enormes léguas. Nos logares mais frescos do barco era a temperatura de 34 a 36 Reaumur.

Depois que entramos no mar dos indios a temperatura começou a baixar.

Passamos perto de Goa, e 24 dias depois de partirmos de Suez fondeamos

no porto de Galles, na ilha do Ceilão. Encontrei ali algumas familias portuguezas, que me offereceram productos do seu paiz: figos etc. A lingua que fallam os insulares é um portuguez mais sopportavel do que o que fallam por terras de Miranda.

Se, sobre as fortificações edificadas pelos bravos luzitanos, eu vi-se a bandeira portugueza, subiria ao mastro para abraçar; mas vi alli o pavilhão da vossa maior amiga. Passeando por esta interessante ilha, povoada de macacos, papagaios e de gente dotada da melhor indole experimentei emoções que v. experimentaria no meu logar.

Entre Ceilão e Sumatra, em todo o estreito e mesmo diante da cidade de Malacca, debalde procurei esse pavilhão portuguez. Os navios portuguezes, em vez de procurarem os paizes mais visinhos do mundo, não conhecem senão o roteiro do Brazil, caminho da fortuna para algumas raras excepções, mas para a maior parte caminho da febre amarella, e da morte.

Sim, meu caro, o nosso Portugal poderia ainda ter bellos dias, se todos os desgraçados que partem para o Brazil fossem antes para as colonias portuguezas da India para recuperar a fortuna e a gloria nacional, que tanto vae decahindo! É verdade que, se Malacca outr'ora tão afamada, está completamente arruinada, está hoje a algumas legoas Singhapour, bella colonia ingleza, que ganha o que Malacca perde. Mais longe a cinco legoas de Macau edificam Hong-Kong no sitio de uma montanha, que terraplenam, emquan-

to que aquella colonia portugueza se perde.

Chegamos, depois de 50 dias de navegação e alguns de demora nos portos em que tocamos, a Jokohama.

Esta cidade está situada na ilha de Nipon, a maior de todas as ilhas que constituem o imperio japonéz.

Este imperio, que é o mais curioso e o mais desconhecido do mundo, tem só tres portos abertos ao commercio estrangeiro, um dos quaes é o de Jokohama.

O tratado de 1859 concede aos europeus internarem-se no imperio até cinco legoas de distancia das suas habitações; mas esta concessão é completamente illusoria, porque se queremos ir passear para o campo, muito perto das nossas casas, precisamos ir munidos de revolvers; nunca nos arriscamos a chegar até dois kilometros de distancia sem irmos muitos e bem armados, ou pede-se ao governo uma escolta de soldados, que são ao mesmo tempo guardas, espiões e assassinos algumas vezes. Alguns que não tem tomado estas precauções tem sido barbaramente assassinados. Note que os japonezes usam de sabres de uma tempera tal, que cortam tres dedos sobrepuestos.

Mas não julgue, por isto, que o japonéz é um verdadeiro selvagem. É o homem mais civilizado do mundo, e eis algumas provas:

Posto seja muito difficil a lingua japonéza, cujo alphabeto é composto de 48 letras não ha mulher, não ha menino de 8 annos que não saiba ler e es-

do por agora, só e unicamente, a necessidade de addiar este projecto até á realisação das reformas, que o devem preceder.

O projecto, no tocante á extincção dos juizes ordinarios, é útil e necessario; mas para que possa effectuar-se essa extincção, com proveito publico, é necessario crear simultaneamente tantas comarcas, quantas forem necessarias, para os substituir, e estas comarcas não se podem crear sem se concluir a divisão parochial, e sem depois e em seguida se proceder a uma melhor divisão de concelhos.

INTERIOR

Lisboa, 22 de fevreiro

(Do nosso correspondente)

Aos muitos boatos que ha dias tem corrido acerca de recomposição ministerial e mesmo da demissão de todo o gabinete, veio juntar-se mais um — é o de addiamento das cortes, afim de que os ministros que entram de novo tenham espaço para estudar os negocios da sua secretaria de estado, e prepararem os trabalhos para apresentar ás camaras. Convenho em que seria justo até certo ponto o adiamento do caso de sahir todo o ministerio. Mas não passam além de uma recomposição, sahindo os srs. ministros da justiça e da guerra, entrando por tanto tres ministros — para aquellas duas pastas e para a da marinha. N'este caso não é de presumir que seja indispensavel o addiamento.

Emfim isto em breves dias deve ser resolvido, porque todos desejam ver terminado este estado de indecisão e duvidas.

A opposição começa já a fallar a linguagem das paixões no tocante ao projecto de desamortisação. Dizem que se pretende arruinar os estabelecimentos de caridade, e o patrimonio dos

crever. A sua numerção, os seus pesos e as suas medidas são todas decimaes. Servem-se, para facilitar os seus calculos, de maquinas de contar.

O roubo sem circumstancias atenuantes é punido com pena de morte e é raro que um homem apanhado em flagrante não seja immediatamente executado: assim as lojas de commercio ficam, mesmo de noite, fechadas com simples empanadas de lã.

As suas casas são muitissimo acciadas.

Mas d'onde procede esta ferocidade para com os estrangeiros, qual é a forma de governo, que embaraça as nossas relações com este povo tão polido, tornando-o tão perigoso para conosco? As pessoas que habitam ha muito tempo o Japão são as que estão ou parecem estar mais mal informadas, porque quando uma pessoa aqui está dois ou tres mezes, parece-lhe começar a comprehender ou formar uma opinião, cuja inexactidão um facto politico importante vem brevemente demonstrar: quanto mais a gente aqui se demora tanto mais se confunde.

A opinião que eu tenho formado a respeito da organização politica d'este paiz é a seguinte:

O imperio do Japão parece ser governado por um imperador feudal chamado Taikoun, auxiliado por um conselho composto de cinco ministros, chamado por isto mesmo Gorodgio. Cada provincia tem á sua frente um príncipe tributario do imperador e que vem todos os annos pagar os seus tributos e saudal-o a Yedo (capital do

pobres. Estas phrases serão boas de certo para illudir os incautos, para fins! Segundo noticias de Braga parece que já por lá se assignam representações contra o projecto. Estão no seu direito. Mas como pode succeder que mais tarde toque por lá o badalo, para manifestações mais ruidosas e menos ordeiras, bom será que os srs. ministros da guerra e do reino vão pensando nas providencias preventivas a tomar.

—Vae tomando corpo a idéa da reforma da camara dos pares. Todos estão conformes n'esta necessidade, restando saber o sentido em que ella deverá ser feita. Depois da extincção dos vinculos é um absurdo a existencia do patrio hereditario. Além d'isto todos os dias aquella casa do parlamento está sabido da esphera que lhe está marcada, o que mais está pedindo e aconselhando a prompta reforma.

Um dos mais respeitaveis membros d'esta casa, o sr. conde d'Avila, disse o seguinte em sessão de 16 do corrente:

«Sei bem, sr. presidente, que o modo porque desempenho o meu mandato é um crime para uma certa escola, mas declaro-me incorrigivel a este respeito. Quando tive a honra de me sentar na outra camara, procurei sempre contribuir para que ella mantivesse em toda a sua pureza as suas prerogativas, e nunca sahisse do circulo das mesmas. E' o que eu procuro tambem fazer n'esta camara, empregando todos os meios para que ella se não desvie nem um apice das attribuições que lhe conferé a carta, — porque *so astuti e que ella ha-de ter razão ue ser*. Desde o momento que sahir do circulo das suas attribuições, ha-de dar razão aos seus adversarios, que se não cançam de repetir — que a camara dos pares é um anachronismo, que não deve continuar a existir. E assim seria se ella não tivesse a prudencia necessaria para não entrar n'uma certa estrada pa-

Japão) podendo contudo governar a sua provincia como lhe aprouver, sem se importar com o Taikoun. Além do imperador temporal ha um chefe espiritual, chamado Mikado, que reside em Miako, e que segundo a opinião geral, de concerto com os príncipes, equilibra o poder do Taikoun, mas emquanto a mim o Taikoun e os príncipes entendem-se perfeitamente para zombar dos europeos, descalpauo-se o Taikoun com os príncipes e estes com aquelle quando acontece algum accidente grave e que vae contra o tratado que nos protege.

O que é verdade é que o poder que obra e cujos effeitos vemos sem conhecermos as suas molas, é immenso, e que a authoridade do Autoerata da Russia sobre o seu povo não é nada comparada com a authoridade do governo japoncz sobre o seu.

O governo, seja Taikoun ou Mikado, príncipe ou Gárodgio, deu aqui provas terribes do seu poder absoluto. N'uma occasião em que as nossas relações com os japonezes iam tomar um caracter serio, dentro de duas horas todos os habitantes de Yokohama, inclusive os negociantes, os creados e as creadas japonezas dos europeos desappareceram. Quando nós, os europeus, nos levantamos, vimos-nos completamente sós em Yokohama. Todos os japonezes tinham desaparecido de noite em consequencia de uma ordem do seu governo.

Quando passa um nobre tudo se prostra, e traz consigo soldados incumbidos de decapitar o imprudente que se não curvar sufficientemente,

ra a qual infelizmente a estão constantemente a impellir».

Voto insuspeito é esse e de todo o valor. Ha muitos membros d'aquella illustrada assemblea que tem a mesma opinião do sr. conde d'Avila. Não faltam porém lá marquezes de Niza, de Vallada e S. J. de Carvalho, que pensam o contrario, e por isso todos os dias desoncem a camara com as suas demasias. A reforma pois é inremediavel, e não virá distante a epoca em que ella se leve a effeito.

—O sr. ministro das obras publicas apresentou hontem na camara dos deputados as seguintes propostas de lei estabelecendo a liberdade do commercio de vinhos do Douro, torrando a barra do Porto franca, mas parece que não acaba com a demarcaçao do Douro, o que de certo não será apoiado por muitos: Projecto de lei permanente de cereaes, estabelecendo a admissão com o imposto de 600 réis por hectolitro no primeiro biennio; de 400 réis no segundo, e d'ahi por diante de 200 réis. O terceiro projecto é para que seja votada a verba de 72 contos, para a commissão do palacio e Chystal do Porto applicar ás despesas da exposição.

—Falla-se em que o concelho de estado e o de ministros são de parecer contrario á viagem que S. M. a Rainha pretende fazer á Italia levando o herdeiro do throno. Não se sabe pois o que decidirá a final S. M.

—Deve chegar hoje ou amanhã o sr. conde de Torres Novas, que não veio ainda, por ter estado incommodado de saude.

—Espera-se tambem o sr. duque de Saldanha em poucos dias, pois devia ter saído de Roma no dia 20.

—Ainda hoje não se reuniu a camara dos pares, cuído que por não ter trabalhos sobre a mesa.

—Na camara dos deputados nada houve de notavel antes da ordem do dia, continuando n'esta a discussão na

Podia citar aqui mil factos a respeito d'este poder immenso e tão mysterioso para nós.

Ha aqui uma alfandega montada admiravelmente, com a qual não podem comparar-se as alfandegas dos estados da Europa. Os negociantes europeus são obrigados a declarar na alfandega a procedencia dos seus generos e, se não são de procedencia estrangeira, declarar o nome do negociante japoncz a quem os compraram. Do mesmo modo todos os generos que vem do interior são registrados pelos negociantes japonezes na alfandega e quando os vendem vão declarar a quem os venderam. Nada lhe direi a respeito da organização fiscal; o que lhe digo é que o contrabando é impossivel aqui. Na semana passada um meu amigo tinha comprado em diferentes dias cincoenta e sete saccas de seda a diversos negociantes; como tivesse expedido cincoenta para a Europa, foi á alfandega fazer a declaração d'estas. N'esta occasião perguntou-lhe o empregado pelos outras sete!

Nesta alfandega se centralizam todas as operações dos europeus, até as mais insignificantes. Registram-se alli todos os contractos feitos entre os europeus e os jakounis. Quando precisamos um creado vamos declaral-o á administração da alfandega e o creado que vem servir-nos vae ali tambem declarar o nome do amo e o seu. Estes creados são nossos espiões, de modo que não fazemos coisa que a policia não saiba.

Ha no imperio duas classes bem distinctas uma da outra: a classe militar,

especialidade da desamortisação. Fallou o sr. Thomaz Ribeiro alludindo ao accordo de Londres feito pelo sr. Fontes, mas teve brilhante resposta do sr. José Luciano de Castro, que fez ver — que esse passo humilhante do governo de então era um salutar exemplo para que nenhum governo deixasse mais abalar sequer o nosso credito.

Não houve votação, talvez a haja amanhã.

Não tenho outras noticias.

VARIÉDADES

III.º sr.

Menos deturpada nas «Variedades do Vimaranesense» vi a minha resposta ao que na sua folha dito tinha a respeito da — *Encyclica* — Espero assi qe o tempo e o ensino o farão aprender, e quando souber mais a fundamento a doutrina da Igreja de Roma — *Una, Sancta, Catholica et Apostolica* (vai em latim para não repetir a deturpação e a cedilha vai unida ao e na mesma palavra deturpação) dará o dito por não dito. A sua mesma evaziva sobre o *ergotizar* o mostra entalado. . . Olhe se lhe fazem entender no «Dicionario de Moraes» o artigo da letra e e, aonde poderá saber, qe a cedilha era *res una cum littera*. Vai em Latim pela razão *supra*. Saiba o aprendis, qe a virgula debaixo do e na letra de mão e separada, é um abuso, muito embora esteja inveterado.

Foi no e. cedilhado, qe deturpou e na primeira foi tão bem no z rasgado para baixo, pondo o g em seu lugar. Ca está o original do *fac simile*, qe lhe mandei, e quando me trouxer a *continha* bem somada e provada, do qe lhe asseguro pagar pelos Rd.ºs Missionarios, e algum entendedor de Latim, ver-se-á aonde está a razão e a verda-

que forma a aristocracia, e a classe laboriosa, separadas por um abysmo. Os jakounis que pertencem a esta ultima classe comprehendem perfeitamente que se um dia chegamos a passear livremente pelo Japão adoptar-se-hão aqui os grandes princípios que a França não tem cessado de espalhar por toda a parte desde 1793.

Os missionarios portuguezes, que no seculo XVI peregrinaram este paiz, poucos vestigios deixaram da sua passagem; porque atrozes perseguições dissiparam as idéas christãs que aqui tinham espalhado.

Disse-lhe que os japonezes eram muito civilizados; mas em certos pontos a sua civilisação é diferente da nossa. O pudor, sentimento tão respeitado na Europa, falta-lhes completamente, até é aqui de todo desconhecido.

Ha aqui, assim como em todas as cidades importantes, um estabelecimento chamado Gankiro, onde estão todas as raparigas abandonadas. Quem quer uma creada vae escolhel-a ali, indo depois fazer a competente declaração á administração da cidade, que é adjuneta á alfandega.

As mulheres casadas trazem as sobranceiras rapadas e os dentes invertidos de preto.

Hector Maynard, negociante de seda e semente de sirgo.»

de Bornaria em S. Pedro de Azores
17 de Fevereiro de 1865.

F. J. Vieira.

P. S. Respeito á «carta picaresca» o Sr. Scribens não ligou sentido, nem o sabe entre os varios que tem. Os libertistas do tio Napoleão Bonaparte assim denominavão «picaros» aos povos invadidos, roubados e assassinados. Os do sobrinho e do galantum assim o fazião na Italia; porç ja o 2.º deixou (na fuga dos seus Turinazes para Florença) a licença para se manifestar pelos Prelados a «Encyclica» depois dele ja o ter feito !! O sobrinho perdeu a tramontana. Veremos o que sai, dis Comercio do Porto. Diga o Sr. Scribens se será Canone na Italia, o que Bonaparte veda na França?

III.º Sr.

Quidam Scribens no Vimaranesse,
impresso em Guimarães.

NOTICIARIO

Boletim parlamentar. — O sr. ministro das obras publicas apresentou na camara electiva as propostas sobre cereas e sobre a liberdade da barra do Porto.

Deprehende-se que fica livre a exportação de cereas, trigo, milho, centeio e aveia, debaixo de qualquer forma, por todos os portos seccoos e molhados do reino, mediante um direito de 20 réis por 100 kilogrammas ou 20 réis por alqueire.

Tambem é permittida a importação de cereas estrangeiros, ficando permanentes os direitos estabelecidos para o ultimo biennio, e que são os seguintes:

Trigo, 300 rs. 100 por kil., ou 30 rs. por alqueire.

Milho, 200 rs. por 100 kil., ou 18,4 rs. por alqueire.

Cevada, 100 rs. por 100 kil., ou 8,2 rs. por alqueire.

Quanto á barra do Porto, o governo propõe que seja livre a exportação por esta barra de todos os vinhos produzidos em territorio portuguez.

Que os vinhos que se exportarem ou por esta barra, ou pelos portos molhados do continente, pagarão o direito de 250 rs. por hectolitro.

Entre outras disposições, quer que sejam creados um ou mais estabelecimentos especiaes, onde poderão ser unicamente armazenados os vinhos produzidos no districto da actual demarcação do Douro.

Que sejam votados 30 contos para subsidio de um estabelecimento de credito que se ha de fundar na mesma localidade.

Que sejam votados 10 contos para subsidiar exposições permanentes com cursos e premios de honra aos vinicultores que mais se distinguirem.

Deverá ser creada uma quinta especial, na mesma localidade, de viticultura e oenologia.

Tambem foi apresentada pelo sr. ministro das obras publicas, uma proposta para ser votada a quantia de rs. 73:550\$000 como subsidio á companhia do Palacio de Chrystal e protecção á exposição internacional que se deve abrir no mez d'agosto proximo.

Continua em discussão na especialidade o projecto da desamortisação, tendo alguns deputados apresentado varias substituições e emendas.

Na camara dos pares, nada, tem havido digno de menção.

Posse. — Tomou hontem posse do governo civil de Braga o ex.º sr. dr. José Joaquim Vieira.

Patriotismo. — A raidha d'Hespanha attendendo ás difficuldades financeiras porque estava passando o reino visinho, cedeu a favor do Estado da maior parte dos bens da coroa, avaliados em quinhentos milhões de reales.

Esta acção patriótica foi acolhida com o maior enthusiasmo possível.

Nominação. — Foi nomeado director geral d'instrucção publica o sr. dr. Adriano d'Abreu Machado, lente da escola do Porto.

Vigario de Azures. — Continua o distincto estylista a honrar-nos com as suas cartas, que n'esta época de folia tem um merito duplicado. E' vingar-se emquanto não acaba o carnaval. . . .

A vida de Julio Cesar. — Começou a traducção d'esta importante obra o nosso illustradissimo litterato, e digno par do reino, Rebello da Silva. Consta que em breve será ultimada; porque o imperador Napoleão quer que as traducções appareçam ao mesmo tempo que o original em toda a parte.

Tiro e ferimento. — Consta-nos que na noite do dia 20 do corrente foi ferido com um tiro, um negociante abastado de Celorico de Basto. A autoridade administrativa d'aquelle concelho tomou as necessarias providencias, e, ao que nos informam, já fez capturar alguns individuos implicados no crime.

Corro a... salvar-te. — O partido miguelista d'esta cidade pensa em fazer eleger aqui o sr. Casimiro de Castro Neves, ou o sr. Manuel Joaquim Alves Passos, como cavalheiros que dizem ser muito tementes das coisas de Deus, e proveitosos para a sustentação da religião catholica apostolica romana, que todos professam e que só os tartufos sabem offender. N'este proposito, dizem-nos, que já se falla por ali muito ao coração dos electores. O povo d'esta cidade ha-de ter o bom senso de escolher um candidato que dê solidas garantias de bem desempenhar o seu mandato, e que sendo catholico, como são todos os portuguezes, seja liberal e progressista.

A fonte de Santa Cruz. — A agua da fonte do outeiro de Santa Cruz e que abastece os moradores d'esta rua e do Cano tem estes dias vindo bastante suja, obrigando o povo a ir buscar a agua ao centro da cidade.

Feira de Sant'Anna. — Teve hontem lugar a feira assim denominada, para os kados de Villa Nova: E' feira mensal e segundo nos informaram —metteu gado d'esta feira— como não ha memoria havia todavia proporcional numero de compradores, e o preço em nada desmereceu da altura a que tem ultimamente chegado. Está sendo o gado para esta provincia uma fonte perenne de riqueza.

Loteria. — Na loteria que correu ultimamente na Santa Casa da Misericordia de Lisboa sahiram premiados com as maiores quantias os seguintes numeros:

Num. 936	7:600\$000	réis
« 36	2:000\$000	«
« 672	1:500\$000	«
« 790	500\$000	«

Seria verdade? — Corre uma historia extravagante pelos jornaes allemães.

O regimento 60 da infantaria prusiana na sua volta dos Ducados descançou em Spandau.

Uns poucos de soldados foram aboletados para casa de um sapateiro.

Em pou o tempo o regimento seguiu jornada e quando os soldados deixaram a casa do mestre, um aprendiz da loja foi deparar no quarto occupado por elles com um par de botas

que suppoz pertencerem a um dos soldados.

O rapaz que havia travado relações com os hospedados durante a sua curta estada em casa do mestre, partiu immediatamente no alcance do regimento para restituir as botas ao dono. Ainda pode alcançar o corpo, mas não conseguindo dar com o individuo que procurava, pegou das botas e atirou com ellas para cima do carro das bagagens com um bilhete em que estava escripto—O dono as procurará—O aprendiz volta para a loja; mas logo á sua chegada o esperava o mestre que lhe ministra uma boa dose de correia por ter carregado com as botas que eram d'um official da loja, que as havia já reclamado e queria outras em seu lugar.

O aprendiz não desanima com o caso e immediatamente parte a escrever uma carta que dirige ao rei n'este teor:

«Meu rei e sr. Eu sou um pobre aprendiz de sapateiro, muito amigo do exercito e espero ainda ser um valeroso soldado. Deitei um par de botas para dentro do carro de bagagens que seguia o regimento 60, supponho que pertenciam a algum dos camaradas que estiveram aboletados na casa do mestre. Mas acontece que as botas não pertenciam a nenhum dos camaradas e eram de um dos officiaes da loja que me exige a restituicão d'ellas. Meu amado rei e senhor. Eu acho-me em grandes apuros. Peço-lhe que diligencie e indique o que é feito das botas e tenha cuidado de as remetter ao meu official.»

Dias depois chegou á municipalidade de Spandau um correio de gabinete com ordens para ser avisado o aprendiz, de que sua magest. de havia mandado pagar as botas ao official.

O caso das botas é que tambem pode ser —bota;—no entretanto vá á fe e por conta do jornal donde tiramos a noticia que é o «Weekly News» de 14 de janeiro ultimo.

Um verdadeiro avarento. —Uma velha, solteira, fallecida ultimamente em Brooklyn, deixou um seu irmão unico herdeiro da sua fortuna, que era de dez mil francos de renda.

Este irmão é o ser mais avaro que produziu a creação, depois da descoberta dos sete peccados capitaes; porrenadava sua irmã, e sua irmã adorava-o.

As clausulas do testamento eram estas:

«Querendo obrigar meu irmão,—no interesse da sua alma,—e conhecer por fim as «doçuras da esmola,» lego-lhe etc., com a condição de dar todos os dias um dollar, ao primeiro pobre que encontrasse.»

Nos primeiros dias apesar da sua repugnancia instintiva, o avaro deu o dollar, para obedecer á vontade da fallecida, mas com tal repugnancia, que as doçuras da esmola tornavam-se para elle um enigma indecifavel e mysterioso. Veio-lhe um escrupulo.

—En não executo as ultimas vontades de minha irmã por isso ignoro o que ella quiz que eu soubesse.

Esta ideia tirou-lhe o somno. Que faser? Imaginou o seguinte expediente:

Todas as noites entrega um dollar á sua governante, com ordem de o dar ao primeiro pobre que lhe pedisse esmola no caminho. Depois veste-se de andrajos, vai esperar o governante na passagem, estende-lhe a mão, e murmura com voz prantiva: «Uma esmola por caridade»—e o dollar torna a cahir-lhe na algibeira.

—«Satisfaz a tua ultima vontade, cara irmã!»

Oh! sim, b'm o simto!»

Agora conlicco as doçuras da esmola.

(Do G. da Covilhan.)

A obreia, o lacre e o fio. — Ainda não ha dois seculos que a obreia principiou a ser usada para fechar as cartas.

Antes d'esse tempo usavam os nossos avós atar as cartas com um fio; cujas pontas eram selladas com uma especie de lacre.

Dispendia-se então em cordel o que hoje se gasta em envelopes.

Na Alemanha usava-se já de obreia no anno de 1624, segundo assevera o viajante Beckman.

O dominico Labta, que viajou na Italia em 1076, attribue esta invenção ao engenho dos genovezes.

Consta que dos lacedenonios se herdara o uso de sellar as cartas; que até ahí eram simplesmente atadas como acima dissemos.

E' de notar que da cor do cordão que as cingia se conhecia então de quem eram as missivas que cada um recbia, ou pelo menos qual o objecto de que tractavam.

Por exemplo:

A carta amorosa atava-se com um fio de cor de rosa.

A carta de uma joven a outra joven singia-a um fio branco.

A carta sobre negocios serios ligava-se com um cordão preto.

A carta de um marido a sua esposa atava-se com cereadura amarella.

A missiva commercial apertava-se com um simples pedaço de canhamço.

A respeito da obreia não ha nada estatuido, mas não é difficil pelo tamanho e feição d'ella aventar juizo approximado sobre o contheudo da carta em que ella se empregou.

Veja grafia:

Carta commercial traz obreia de finassa de forma quadrada e cor vermelha ou verde.

Carta de padre fecha-a a obreia branca.

Carta de namoro, obreia de cola pequenina.

Carta de empregado publico, lacre vermelho em tempo normal, ou preto se está a corte de luto.

Carta de estudante não tem obreia nem lacre, fecha-se com uma estampilha do correio.

Carta de mulher tem ordinariamente duas obreias.

Carta de fidalgo e carta de capitalista veem lacradas, a primeira tem estampado no lacre um brazão a segunda o emblema de um anel. (Idem.)

Por causa de um challe. —

Ha pouco tempo (conta um jornal francez) a mulher de certo tabelião declarou terminantemente a seu marido que se mataria, se elle lhe não comprasse um rico challe de cachemira que estava á venda na loja do sr. Que importa saber de quem era a loja?

Como o tabellião não se desse grande pressa em acceder aos desejos da sua cara metade, levantou-se esta noite acordou-o e disse-lhe:

—Vou-me matar!

—Pois vae,—respondeu flegmaticamente o tabellião—mas peçote que não faças muito barulho.

—Vou descer ao quintal: põe-te á janella e verás.

Effectivamente a mulher do tabelião desceu e elle foi por-se á janella. Dhegada ao quintal bradou-lhe de lá:

—Então compral-o?

—Veremos—respondeu o tabellião.

A mulher aproximou-se do poço, e, debruçada sobre o local, bradou ainda:

—Comprato?

—Veremos.

Ella, fazendo então um gesto heroico precipitou-se no poço.

Eterno opprobrio d'aquelle coração de pedra, d'aquelle alma impiedosa! em vez de saltar pela janella, para ir mais depressa impedir, se ainda fosse tempo, aquelle acto de desesperação feminina, que cuidam que fez o tabellião? Soltou uma grande gargalhada, que devia pungir dolorosamente a sua victima no fundo do poço onde provavelmente se debatia nas ancias da morte.

Mas, oh! incrível providencia de mulher caprichosa! o poço achava-se tapado a dois pés abaixo do sólo, e em vez de cair na agua, a victima cahiu em cima de um flacido colchão, que previamente ali mandara collocar.

O tabellião sabia-o.

Quando a mulher, coberta de pejo, recolheu ao lar conjugal, achou em cima do velador um magnifico chaile, que ha mais de oito dias estava comprado. Mas o marido tinha querido ver.

O que não fazem mulheres!

Esta, porém, fez mais. Compreendendo bem o alcance da lição que ti-

na recebido, em vez de se cobrir com o esplendido adorno, offereceu-o a um asylo, onde rifado, produziu o duplo do seu valor em beneficio dos pobres.

Abençoades caprichos, se todos tivessem este reinete!

(Do C. de Lisboa.)

Na peça. — Num hospital de Lisboa estava doente um soldado a quem longé de ter fastio, cada vez apertava mais a vontade de comer; de mais a mais a dieta que o medico lhe impozera era atroz.

Este deu pelo caso e como era homem de boa feição, quando pela manhã foi visitar o doente, depois de lhe dirigir alguns ditos amáveis fallou-lhe assim:

—De modo que, meu rapazote, estando vocecê, já melhor, como diz, ha-de ter algum appetite?

—Ora! Não teria duvida alguma em comer a minha ração de sopa; e se v. s.ª me curasse a indigestão, engrulharia de boa vontade uns poucos de pratos d'ella.

—Bravo! está em boas disposições! E depois da sopa comeria o seu quarto de frangão?

—Só com a vista o faria desappare-

—Bom bom! Escreva lá, disse o medico para o ajudante que o seguia tomando notas. Para o n.º 30, sopa e um quarto de frangão... Vinho commum não pôde sr. beber; o que diz a respeito de uma garrafa de Bordes?

—Uma garrafa de Bordes! sr. medico o sr. está fessento com que eu quando d'aqui saia o inculque per essas ruas não só como o melhor cirurgião do exercito, senão como tambem o melhor homem do mundo.

—Ponha lá, tornou a dizer para o ajudante; uma garrafa de Bordes para o n.º 30. E depois de tão bom almoço não se dispensa uma chavena de café. Gosta de café?

—Se gosto! E se vier com seu copito...

—Então, escreva; uma taça de café e um copo de licor para este rapasote. D'ahi em cima do café, havia de saber-lhe bem um charuto hespanhol?

—Consinta, sr. medico... consinta que o abraçe... que o beije... que o...

—Ponha lá disse o medico para o ajudante; um charuto hespanhol para o n.º 30.

Ora vamos, está contente.

—Contente? Não é esse o termo. Estou louco de alegria; não me cabe o praser na alma.

Voltando-se o medico para o enfermeiro e mudando de tom, com uma voz que aterrorou o pobre soldado, disse:

—Para o n.º 30, dieta rigorosa e caldos simples.

(Do C. da Covilha.)

Cereales. — O preço dos cereales no mercado de 18 de fevereiro d'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....alqueire	1\$020	réis
Centeio.....	\$510	«
Milho alvo.....	\$660	«
D.º branco.....	\$620	«
D.º amarello.....	\$610	«
Paço.....	\$540	«
Farinha.....	\$650	«
Feijão vermelho.....	1\$000	«
D.º branco.....	\$900	«
D.º amarello.....	\$850	«
D.º rajado.....	\$800	«
D.º fradinho.....	\$590	«
Batatas.....	\$320	«
Cevada.....	\$800	«
Azeite.....almude	4\$950	«
Vinho.....	4\$150	«

ANNUNCIOS DIVERSOS

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O ECHO DOS JORNAES

Com este titulo vaç proximamente publicar-se um jornal, em formato grande, cuja materia se dividirá nas seguintes secções:

- 1.º—Resumo imparcial dos artigos politicos de todos os jornaes do reino, distribuidos no dia antecedente em Lisboa, sendo transcriptos na sua integra os que deverem attrahir a attenção publica.
- 2.º—Extracto da parte official.
- 3.º—Extracto das sessões parlamentares e municipaes.
- 4.º—Resumo de todas as noticias politicas estrangeiras trazidas pelos principaes jornaes de todos os paizes.
- 5.º—Noticias commerciaes, nacionaes e estrangeiras.
- 6.º—Noticias da capital e provincias.
- 7.º—Boletim dos preços de fundos publicos, accões de companhias, moedas etc.
- 8.º—Folhetim.
- 9.º—Comunicados.
- 10.º—Annuncios.

BANCO UNIAO

DESDE o dia 25 do corrente paga-se em uma Agencia d'esta cidade, o dividendo do ultimo semestre a razão de 7:000 porção.

PERTENDE-se dar a juros a quantia de 1:315.000 réis. Quem a pertender dirija-se á rua da Fonte Nova n.º 11.

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Geraides, correm editos de 60 dias, a contar desde o dia 31 de janeiro ultimo a chamar o ausente em parte incerta no imperio do Brazil João de Carvalho, para na segunda audiencia, que se fizer

n'este juizo posteriores á citação, e findos que sejam os referidos 60 dias, venha ou mande seu bastante procurador fallar ao libello de reforma de partilha e a todos os seus termos até final sentença, pena de revelia, que lhes movem Josepha Maria e marido Domingos José e outros da freguezia de Mathamá.

ATTENÇÃO

Na praça do Toural n.º 9 ha para alugar ricos dominós e por preços commodes.

VENDA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO
GRANZAUER'S PHARMACEUTICALS IN PARIS

O mais poderoso depurativo vegetal e o melhor succedaneo do oleo de figado de bacalhão, a mais notavel modificação dos humores, segundo o parecer de toda a Faculdade, e o xarope de Rabano iodado dos S.ºs Grimault e Co.º, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão. Pede o prospecto desse excellente medicamento á vereis os suffragios mais honrosos de todos os grandes medicos de Paris, usando contm como certa a cura ou modificação das mais graves affecções do peito, da destruição das affecções escrofulosas em vossos filhos mesmo os da idade mais tenra, desapareceva o incommodo das glandulas, a pallidez, a moleza das carnes e a fraqueza da constituição para darem lugar á saúde, ao vigor e ao Appetite. Os adultos tendo um vido, um acridade do sangue, uma doença da pelle, das ulceras provenientes ou de herança ou de fimesas consequencias de doenças secretas, obterão rapidamente um alivio immediato porque não ha Remedio mais poderoso que se aproxime da combinação vegetal de xarope de Rabano iodado. Deposito em todas as pharmacias de Portugal.

PROPHYRIA MARIA DA CONCEIÇÃO, moradora na rua de Traz de S. Sebastião d'esta cidade, faz publico que foi nomeada interinamente pela authority competente para reger a cadeira d'instrução primaria para o sexo feminino. Todos os paes

de familias que quizerem que suas filhas gozem d'este beneficio, o podem fazer, mandando-as á sua casa n.º 4, todos os dias não santificados.

VENDA DE BENS

VENDEM-SE uns bens sitos na freguezia de S. Thiego da Carreira do concelho de Villa Nova de Famalicao, que se compõe de quatro campos de terra lavradia e matto, circunda-

dos d'arvores de vinho, casa de habitação, lagar, poço e cido etc. Quem os pertender comprar queira entender-se com Manuel José d'Oliveira, residente na dita freguezia, ou com Clemente José da Silva Nunes, no Porto, rua do Rosario n.º 23.

VENDE-SE um novo e rico piano de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados authores. Quem o pertender falle na redacção d'este jornal.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtem uma accoitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (alinda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vaõ acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabiá, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LOBETO E BARRAL E IRMÃO, 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Com estampilla
Por anno..... 2\$100 réis.
Por semestre..... 1\$200
Folha avulsa..... 300

Com estampilla
Por anno..... 2\$800 réis.
Por semestre..... 1\$400
BRAZIL, pelos port., por anno..... 5\$000
Por semestre..... 2\$500
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno..... 2\$800

Por semestre..... 1\$440 réis.
Folha avulsa..... 300
Annuncios, por linha..... 300
" " repetidos..... 200
Correspondencia de interesse particular, por linha..... 300
Gratis, sendo de interesse publico.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.